

APORTE HISTÓRICO DA VACINAÇÃO E HESITAÇÃO/RECUSA VACINAL

HISTORICAL CONTRIBUTION OF VACCINATION AND HESITATION/VACCINATION REFUSAL

Victor Augusto de Castro¹
Franci Júnior Gomes da Silva²
Tatiana Lima da Silva³
Roberta Mara da Silva⁴
Sátira Michele César de Oliveira⁵
Ananda de Oliveira Nogueira⁶
Tainara Sardeiro de Santana⁷

RESUMO

Introdução: A população brasileira assumiu uma postura negacionista em relação aos efeitos imunizantes das vacinas. A infodemia está sendo o grande vilão durante este período pela crise de confiança na ciência e nas ações do governo federal. **Objetivo:** verificar na literatura vigente a importância da vacinação e quais motivos que levam a recusa vacinal pela população. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica que foi realizado por meio de fontes secundárias constituídas por publicações envolvendo a temática central. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados, no período de 2019 a 2022 e que abordem a temática central: Enfermagem; Vacina; Prevenção. **Resultados:** A vacinação em termos gerais tem a capacidade de efetividade e controle maior contra as doenças infectocontagiosas melhor do que o uso de medicamentos para tratamento terapêutico. Além da vacina contribuir no quesito financeiro (baixo custo) e acessível a população. Foi dessa forma que Brasil conseguiu erradicar poliomielite e varíola. Diante da relutância, a OMS declarou que a recusa em vacinar apresenta com uma das dez maiores ameaças para saúde global. Apesar disso, há difusão de informações sem comprovação científica com objetivo de estimular a recusa vacinal da população. **Conclusão:** Embora haja hesitação/recusa devemos lembrar que papel da enfermagem é educar, orientar e estender abertura para ouvir a população/usuário afim de determinar proposito conforme estabelecido pelo PNI.

Palavras-chave: Enfermagem. Vacina. Prevenção.

ABSTRACT

Introduction: The Brazilian population assumed a denialist stance in relation to the immunizing effects of vaccines. The infodemic is being the great villain during this period due to the crisis of confidence in science and in the actions of the federal government. **Objective:** to verify in the current literature the importance of vaccination and the reasons that lead to vaccine refusal by the population. **Methodology:** Bibliographic review study that was carried out through secondary sources constituted by publications

¹ Graduação em Enfermagem. MBA em Gestão em Saúde com Ênfase em Administração Hospitalar. Especialista em Oncologia Clínica, Auditoria dos Serviços de Saúde, Nefrologia e Musicoterapia. (victoraugusto91@hotmail.com)

² Graduação em Enfermagem, Faculdade Estácio de Sá de Goiás. Especialista em Saúde Pública e Saúde Indígena. (francjunio123@hotmail.com)

³ Graduação em Enfermagem, Faculdade UNIP – GO. (tatalima_enf@hotmail.com)

⁴ Graduação em Enfermagem. Especialista em Saúde Mental e Dependência Química. (rmarateles@hotmail.com)

⁵ Acadêmica de Enfermagem, Faculdade PUC-GO. (michele.cesar93@gmail.com)

⁶ Graduação em Enfermagem, Universidade Salgado de Oliveira (2010). Especialista em Saúde Pública, Enfermagem Dermatológica, SCIRAS e Segurança do paciente. (ananda.nogueira@gmail.com)

⁷ Graduação em Enfermagem. Especialista em Centro Cirúrgico/CME/RPA, Auditoria em Saúde e Reabilitação Visual Doutora pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. (enftainara@gmail.com)

involving the central theme. The following inclusion criteria were established: articles published in the period from 2019 to 2022 and that address the central theme: Nursing; Vaccine; Prevention. Results: Vaccination in general terms has the ability to be more effective and more effective against infectious diseases than the use of drugs for therapeutic treatment. In addition to the vaccine contributing to the financial aspect (low cost) and accessible to the population. This is how Brazil managed to eradicate polio and smallpox. In the face of reluctance, the WHO declared that the refusal to vaccinate poses one of the top ten threats to global health. Despite this, there is dissemination of information without scientific evidence in order to encourage the population to refuse vaccination. Conclusion: Although there is hesitation/refusal, we must remember that the role of nursing is to educate, guide and extend openness to listen to the population/user in order to determine the purpose as established by the PNI.

Keywords: Nursing. Vaccine. Prevention.

Introdução

Com origem em Wuhan, China, em 31 de dezembro de 2019, o novo Coronavírus 2019 (COVID-19) trouxe instabilidade nos serviços de saúde e demonstrou a fraqueza que temos em planos de ações a níveis globais. Em menos de quatro meses após sua detecção, já em 2020, existia mais de 100.00 casos confirmados em 93 países. Com isso, o COVID-19 de longe excedeu o número combinado de casos e mortes do que Síndrome Respiratória no Médio Oriente - Coronavírus (MERSCoV) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) (SOUZA *et al.*, 2021; DOMINGUES, 2020).

No primeiro ano de pandemia, já se pensava que única forma para voltar a “normalidade” (ou novo normal) era vacinação como método de prevenção de agravos da doença, sem esquecer todas as normas estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (MARTINS *et al.*, 2019).

A vacinação faz parte dos programas ocupacionais de controle de infecção no setor de saúde, no intuito de assegurar a redução dos riscos de doenças imunopreveníveis e do número de indivíduos e profissionais suscetíveis, além de diminuir o risco de transmissão de doenças (DOMINGUES, 2020).

Porém, a população brasileira assumiu uma postura negacionista em relação aos efeitos imunizantes das vacinas. A infodemia está sendo o grande vilão durante este período pela crise de confiança na ciência e nas ações do governo federal (MOREL, 2021).

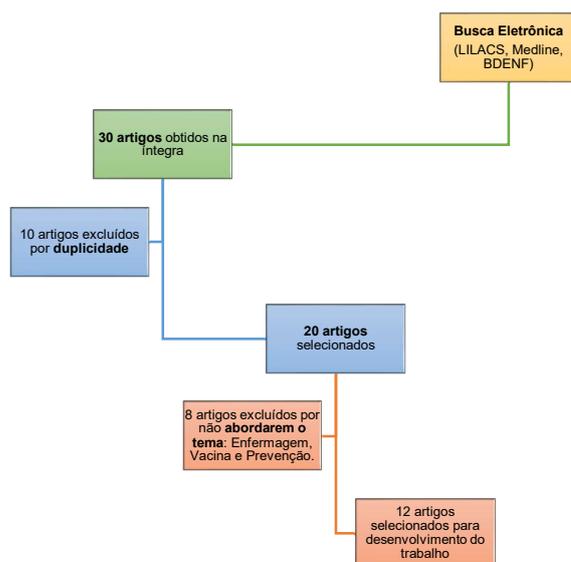
Neste intuito, o objetivo desse artigo verificar na literatura vigente a importância da vacinação e quais motivos que levam a recusa vacinal pela população.

Metodologia

Estudo de revisão bibliográfica que foi realizado por meio de fontes secundárias constituídas por publicações envolvendo a temática central.

Neste sentido, o levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados on-line da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que continham periódicos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados, no período de 2019 a 2022 e que abordem a temática central: Enfermagem; Vacina; Prevenção. Estes descritos detalhadamente na Figura (1).

Figura 1: Fluxograma da estratégia de busca dos artigos. Goiânia-GO, 2022



Fonte: autores

Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 12 artigos (sendo três artigos na base Medline, oito artigos na base BDENF e um artigo da LILACS) que atendiam aos critérios de inclusão deste estudo. Em seguida, procedeu-se à leitura completa dos textos com fichamento contendo as seguintes variáveis: nome dos autores e ano de publicação, título, periódico, base de dados, objetivo geral, metodologia, resultados e considerações finais.

Para a análise da literatura, foram utilizadas as variáveis relacionadas ao ano de publicação e temática central, envolvendo os descritores já citados.

Resultados

A partir da análise dos artigos foi possível nomear os subtipos que favoreceram na compreensão do estudo. O agrupamento desses artigos nos leva os seguintes tópicos: “*Aporte histórico*”, “*Programa Nacional de Imunização*” e “*Recusa da população*”.

Aporte histórico

Em 1798 surge as primeiras investigações sobre prevenção da doença mais temível no mundo naquela época, a varíola. O médico inglês Edward Jenner estudou os camponeses que desenvolvia condições benignas conhecida como *vaccínia*, devido ao contato com as vacas contaminadas por varíola bovina (*cowpox*). Este foi início das primeiras técnicas de vacinação (FILHO, 2008; FEIJO & SAFADI, 2006).

Através desse estudo, Jenner introduziu dois vírus em um garoto de oito anos e percebeu que hipótese tinha uma base científica. O garoto que recebeu os dois vírus, desenvolve anticorpos para combater a doença (LAGO, 2018).

Contudo, somente com o cientista francês Louis Pasteur (1881) começou a desenvolver a segunda geração de vacinas contra cólera aviária e o carbúnculo. A partir desse personagem é que vimos a produção em massa (MOREL, 2021).

No Brasil, a vacina tinha sido introduzida em 1804 pelo marquês de Barbacena. Na época havia recusa por parte da população e se tornou resistente devido as mortes dos vacinados em 1820. A partir desse acontecimento a população soube que a proteção não era eterna. Portanto era necessário revacinar (SUCCI, 2018).

Em 1904, o Brasil foi devastado pela epidemia de varíola. O resultado pelas péssimas condições de higiene e falta de saneamento básico. O crescente número de caso de febre amarela e peste eram presentes nesse período também. Nesse intuito, Oswaldo Cruz mandou uma lei ao Congresso que reiterava a obrigatoriedade da vacinação. Mesmo consciente que havia resistência da opinião pública, foi feita uma campanha em moldes militares com divisão de distritos para desinfecção das casas (SUCCI, 2018; PORTO & PONTE, 2003; FERREIRA *et al.*, 2018).

Programa Nacional de Imunização

O Programa Nacional de Imunização (PNI) foi implementado em 1973 com objetivo de erradicação, redução e controle de doenças imunopreveníveis. Com a prevenção por meio da vacina, foi possível reduzir mais de dois milhões de mortes por ano e as coberturas tem atingido índices superiores 90% da população.

Considerado uma referência internacional, o PNI foi regulamentado em 1975 pela Lei Federal nº 6.259 e Decreto nº78.321 que instituem o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE) assumindo o papel integral conforme a proposta do Ministério da Saúde (MARTINS *et al.*, 2019).

Diante disso, o PNI passa a coordenar as atividades de vacinação, na prestação de serviços na rede própria, no fortalecimento do programa. Segundo o Manual de Normas e Procedimento (2014) para vacinação afirma “é considerado uma das principais e mais relevantes intervenções em saúde pública no Brasil, em especial pelo importante impacto obtido na redução de doenças nas últimas décadas”.

O sucesso foi tão grande do PNI que faz parte integrante do Programa da Organização Mundial da Saúde com apoio técnico, operacional e financeiro da Unicef e conta com a contribuição dos Rotary Internacional e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O objetivo dessas parcerias é fornecer vacinas com qualidade e tem como meta atingir 100% da cobertura vacinal em todo país (BRASIL, 2013; BRASIL, 2014; BRASIL, 2016).

Contudo, os desafios foram surgindo com a diminuição do Índices de Cobertura Vacinal (ICV) desde o ano de 2016. Doenças que já foram erradicadas se tornaram desconhecidas pela população e o que fez com que elas se esquecessem da gravidade e a real necessidade de prevenção. Este achado tem sido comum nos últimos 4 anos em outros países (FERREIRA *et al.*, 2018).

Recusa da população

Os grupos denominados anti-vacinas tem se manifestados em grande escala nos últimos anos e isso se torna também uma ferramenta de disseminação de discórdia e coloca em risco o mundo inteiro com hesitação vacinal (LAGO, 2018).

Em 2012 foi criado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy com intuito de direcionar a “caracterizar, discutir e estabelecer” estratégias sobre recusa vacinal. Foi estabelecido algumas situações

onde em um extremo há os indivíduos que recusam todas as vacinas, o outro que aceitam todas as vacinas e entre eles os que aceitam apenas algumas vacinas. Além disso, ficou estabelecido um determinante de decisão caracterizado por 3Cs, são eles:

- Confiança (credibilidade nos profissionais de saúde, nas vacinas e sua eficácia);
- Complacência (baixa percepção dos riscos das doenças preveníveis por vacinas e da importância das vacinas);
- Conveniência (disponibilidade e acessibilidade das vacinas e dos serviços de saúde).

Mizuta *et al.* (2019) observaram que as pesquisas avançaram bastante, porém ainda não se sabe o que induz os adultos e crianças a deixarem de cumprir o calendário vacinal. A hipótese que se tem é que crianças são influenciadas pelos seus pais, porém o oposto pode seguir de outras conjecturas.

Segundo Hochman (2011), o sustento da cultura de vacinação se deu pela adesão da população e dos programas governamentais de vacinação que foram estabelecidos na época. Assim, vale ressaltar a importância da erradicação das doenças no início da vacinação no Brasil.

Contudo, a importância da vacinação não está apenas na proteção individual, mas além disso ela evita a propagação em massa de doenças que podem levar a morte ou deixar sequelas nas pessoas, comprometendo concomitante a isso a qualidade de vida e saúde das pessoas vitimizadas (ARAUJO; SOUZA; PINHO, 2019).

A vacinação em termos gerais tem a capacidade de efetividade e controle maior contra as doenças infectocontagiosas melhor do que o uso de medicamentos para tratamento terapêutico. Além da vacina contribuir no quesito financeiro (baixo custo) e acessível à população. Foi dessa forma que Brasil conseguiu erradicar poliomielite e varíola (SATO, 2018).

Diante da relutância, a OMS declarou que a recusa em vacinar apresenta com uma das dez maiores ameaças para saúde global. Apesar disso, há difusão de informações sem comprovação científica com objetivo de estimular a recusa vacinal da população (OLIVEIRA *et al.*, 2020; FILHO, 2008).

Em 1998, *The Lancet* publicou um artigo que associou a vacina tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola) a casos de autismo e doenças inflamatória

intestinal. No Brasil, houve famoso episódio da *Revolta da Vacina* ocorrido no Rio de Janeiro, por meio do mandato de Oswaldo Cruz obrigando a população se vacinar contra varíola. Como consequência aumento de adeptos a recusa vacinal (PORTO & PONTE, 2003).

Estudo realizado em 2016 com 65.819 pessoas entrevistadas em mais de 60 países teve como objetivo investigar a percepção das pessoas sobre a eficácia, segurança e importância das vacinas. Os resultados foram que o nível de confiança nas vacinas é bom de acordo com as condições socioeconômica de cada região. O estudo apontou também para acesso a saúde pública e o grau de escolaridade, o Brasil esteve participando da pesquisa e obteve maior índice de confiabilidade (BRASIL, 2016; DOMINGUES, 2020).

As campanhas de vacinação realizadas pelos profissionais da Atenção Primária em Saúde têm como objetivo promover a erradicação de uma ou mais doenças que assolam determinada região. Com isso, o Ministério da Saúde através da PNI determina que as vacinas sejam administradas de acordo com a idade e outros fatores risco (SATO, 2018).

Nesse sentido, os movimentos antivacinais podem ser resultado da diminuição dessa cobertura vacinal do Brasil. As epidemias em Roraima e no Amazonas de sarampo podem ser consideradas como consequência da desinformação, falta de confiança e hesitação/recusa das vacinas (SOUSA *et al.*, 2021).

O caso referente a criança que evoluiu para parada cardiorrespiratória após 12 horas de ter sido administrado Pfizer para prevenção a agravas do Covid-19, foi uma consequência de outro fator e não a vacina administrada. Ou então, a gestante que evoluiu para óbito junto com bebe decorrente administração da AstraZeneca, ambos interligados a outros fatores podem ser disseminados e contribuir para recusa vacinal.

Para diminuir os fatores que desencadeiam na população sentimentos de desconfiança que podem levar à hesitação/recusa vacinal, são necessárias estratégias à nível de saúde pública que devem ser implementadas. A educação em saúde, realizada pelos profissionais é um alicerce que pode ser usado nas unidades de saúde, escolas, em ambientes de trabalho, nas praças com o uso de materiais educativos que podem ser entregues em forma de panfletos ou divulgados nas mídias sociais (TEMPORAO, 2002).

Conclusão

Concluimos que a vacinação envolve toda a população e todas as faixas etárias, este processo implicara na saúde pública. Portanto devemos sempre lembrar e divulgar a importância que a vacina tem na vida das pessoas, refletindo na qualidade de vida, proteção e cuidado a todos. Embora haja hesitação/recusa devemos lembrar que papel da enfermagem é educar, orientar e estender abertura para ouvir a população/usuário afim de determinar proposito conforme estabelecido pelo PNI.

Referências

ARAÚJO, T. M.; SOUZA, F. O.; PINHO, P. S. Vacinação e fatores associados entre trabalhadores da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 35, n. 4, p. 2-4, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00169618>.

BRASIL. Fio Cruz - Fundação Oswaldo Cruz. **A importância da vacinação**. [S. l.]: Gabriella Ponte, 11 out. 2013. Disponível em: [https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/603-a-importancia-da-vacinacao#:~:text=As%20vacinas%20s%C3%A3o%20mais%20%C3%BAteis,da%20poliomielite%20\(paralisia%20infantil\)](https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/603-a-importancia-da-vacinacao#:~:text=As%20vacinas%20s%C3%A3o%20mais%20%C3%BAteis,da%20poliomielite%20(paralisia%20infantil)).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf.

BRASIL. Fio Cruz - Fundação Oswaldo Cruz. **Vacinas**: as origens, a importância e os novos debates sobre seu uso. 25 jul 2016. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1263-vacinas-as-origens-a-importancia-e-os-novos-debates-sobre-seu-uso?showall=1&limitstart#:~:text=Foi%20em%201798%20que%20o,menor%20impacto%20no%20corpo%20humano>.

DOMINGUES, C. M. A. S.; MARANHÃO, A. G. K.; TEIXEIRA, A. M.; FANTINATO, F. F. S.; DOMINGUES, R. A. S. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Caderno de Saúde Pública**. [Internet]. 2020. Disponível em: doi: 10.1590/0102-311X00222919.

FEIJO, R. B.; SAFADI, M. A. P. Imunizações: três séculos de uma história de sucessos e constantes desafios. **J. Pediatr.** (Rio J.) v.82, n.3, suppl.0 Porto Alegre July 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572006000400001.

FERREIRA, V. L. R.; WALDMAN, E. A.; RODRIGUES, L. C.; COSTA, A. A.; INEMAMI, I. M.; SATO, A. P. S. Avaliação de coberturas vacinais de crianças em uma cidade de médio porte (Brasil) utilizando registro informatizado de imunização. **Caderno de Saúde Pública**. [Internet]. 2018. Disponível em: doi: 10.1590/0102-311X00184317.

FILHO, C. B. História da vacina e da vacinação em São Paulo: séculos XVIII e XIX. **Cad. Hist. ciênc.** v.4 n.1 São Paulo jan./jun. 2008. Disponível em: http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-76342008000100006&lng=pt&nrm=iss.

HOCHMAN, G. Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 375-386, Feb. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000200002&lang=pt#:~:text=Em%20agosto%20de%201973%2C%20o,at%20C%20A9%20o%20ano%20de%201975.

LAGO, E. G. Hesitação/recusa vacinal: um assunto em pauta. **Scientia Medica**, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 1-2, 21 dez. 2018. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-6108.2018.4.32808>.

MACDONALD, N. E. Vaccine hesitancy: definition, scope and determinants. **Vaccine**, [S.L.], v. 33, n. 34, p. 4161-4164, ago. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.vaccine.2015.04.036>.

MARTINS, J. R. T.; VIEGAS, S. M. F.; OLIVEIRA, S. M. F.; OLIVEIRA, V. C.; RENNÓ, H. M. S. **Vaccination in everyday life**: experiences indicate Permanent Education. *Esc. Anna. Nery*. v. 23, n. 4, p. 1-8, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0365>.

MIZUTA, A. H.; SUCCI, G. M.; MONTALLI, V. A. M.; SUCCI, R. C. M. Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. **Rev Paul Pediatr**. [Internet]. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2019;37;1;00008>.

MOREL, A. P. M. Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. **Trab. educ. saúde**. p. 19, p. e00315147, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00315>.

OLIVEIRA, P. M. N.; LIGNANI, L. K.; CONCEIÇÃO, D. A.; FARIAS, P. M. C. M.; TAKEY, P. R. G.; CAMACHO, L. A. B. O panorama da vigilância de eventos adversos pós-vacinação ao fim da década de 2010: importância, ferramentas e desafios. **Caderno de Saúde Pública**. [Internet] 2020. Disponível em: doi: 10.1590/0102-311X00182019.

PORTO, A. & PONTE, C. F.: Vacinas e campanhas: imagens de uma história a ser contada. **História, Ciências, Saúde** - Manguinhos, vol. 10 (suplemento 2): 725-42, 2003.

SATO, A. P. S. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 52, p. 96-97, 22 nov. 2018. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052001199>.

SOUZA, J. B.; POTRICH, T.; BRUM, C. N.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; ZUGE, S. S.; LAGO, A. L. Repercussions of the COVID-19 pandemic from the childrens'

perspective. **Aquichan**. v. 20, n. 4, p. e2042, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2020.20.4.2>.

SUCCI, R. C. Vaccine refusal --- what we need to know. **J Pediatr** (Rio J). v. 94, p. 574- 81. [Internet] 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2018.01.008>

TEMPORAO, José Gomes. O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento. **História, Ciências, Saúde** - Manguinhos, Rio de Janeiro , v. 10, supl. 2, p. 601-617, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000500008>.

UMA REVOLTA POPULAR CONTRA A VACINAÇÃO. **Cienc. Cult.** vol.55 no.1 São Paulo Jan./Mar 2003. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252003000100032&script=sci_arttext&tIng=pt